

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - CEAD
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

**A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NO PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM**

**ANDREA VALÉRIO RABELO NARDINO
PAULA DE SOUZA**

Laguna
2018

ANDREA VALÉRIO RABELO NARDINO
PAULA DE SOUZA

**A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NO PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Pedagogia a
Distância, do Centro de Educação a
Distância, da Universidade do Estado de
Santa Catarina, como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciado em
Pedagogia.

Orientadora: Ana Paula Nunes Chaves

ANDREA VALÉRIO RABELO NARDINO

PAULA DE SOUZA

**A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NO PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia e aprovado em sua forma final pelo Curso de Pedagogia, do Centro de Educação a Distância, da Universidade do Estado de Santa Catarina.

Orientadora: Ana Paula Nunes Chaves

Titulação: Doutora

IES de origem: Universidade do Estado de Santa Catarina

Laguna, 2018.

Dedicamos este trabalho a todos nossos familiares e colegas, que de alguma forma contribuíram e nos incentivaram para que não desistíssemos, e seguíssemos fortes na trajetória acadêmica, visando nosso crescimento e futura trajetória profissional.

Agradecemos a todos que contribuíram para a realização deste trabalho.

Aos nossos familiares e colegas, pela compreensão, paciência e apoio incondicional.

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.” (Paulo Freire)

RESUMO

O presente trabalho tem como tema: a importância da ludicidade no processo de ensino aprendizagem. Seu desenvolvimento é resultado das etapas concluídas na disciplina de estágio supervisionado do curso de Pedagogia na modalidade à distância ofertado pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Apresenta os aspectos que envolveram a trajetória percorrida nos campos de estágio dos anos iniciais, outros espaços educativos e educação infantil. Nosso objetivo nesse trabalho é abordar através de nossas experiências, a importância do lúdico no processo de ensino aprendizagem, buscando compreender a relevância do brincar, cantar, dançar, entre outras atividades lúdicas, como incentivo na construção do desenvolvimento de aprendizagem. Buscamos identificar que a utilização do lúdico através de atividades pedagógicas pode transformar o aprender de uma forma prazerosa, gerando resultados positivos. Acreditamos que a escola deve ser recuperada e compreendida como, também, um espaço de prazer e alegria. A atividade lúdica durante o processo de ensino aprendizagem, desperta no aluno o interesse pela aprendizagem, ou seja, o aluno aprende com prazer. Dentro desse contexto, o professor deve ser um mediador de atividades e momentos diferenciados que possibilitem que o aluno se desenvolva e aprenda de uma forma prazerosa e significativa.

Palavras-chave: Estágio. Educação. Aprendizagem. Ludicidade.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
1. CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE.....	10
1.1 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE.....	10
2. O PERCURSO DO ESTÁGIO CURRICULAR.....	13
2.1 ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	13
2.1.1 Análise da práxis pedagógica nos Anos Iniciais.....	16
2.2 OUTROS ESPAÇOS EDUCATIVOS.....	18
2.2.1 Análise da práxis pedagógica em Outros Espaços Educativos	21
2.3 EDUCAÇÃO INFANTIL.....	24
2.3.1 Análise da práxis pedagógica na Educação Infantil	27
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	31
APÊNDICES	32
Figura 1 – Espaço Não-Formal.....	32
Figura 2 – Espaço Não-Formal.....	32
Figura 3 – Anos Iniciais.....	33
Figura 4 – Educação Infantil.....	33
Figura 4 – Educação Infantil.....	34

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso trata dos aspectos que envolveram a trajetória percorrida para a execução de todas as etapas da disciplina de Estágio Supervisionado, servindo para o cumprimento da carga horária do curso de Pedagogia na modalidade à distância ofertado pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. O trabalho traz de forma sistematizada as informações e conhecimentos obtidos através da observação direta e participativa, bem como a elaboração e aplicação dos projetos de intervenções para os seguintes campos de estágio: anos iniciais, outros espaços educativos (não formal) e educação infantil.

Sendo dividido por capítulos, o presente trabalho traz primeiramente um pouco sobre as contribuições do estágio supervisionado para a formação docente, seus pressupostos teóricos e metodológicos, visto a sua importância para a trajetória acadêmica de cada aluno enquanto futuro professor. Após este primeiro momento, seguindo para o segundo capítulo, onde se inicia à discussão sobre o percurso do estágio curricular nos anos iniciais, espaço não formal e educação infantil. Proporcionando desta forma uma análise rica de informações sobre a práxis pedagógica diante de todos os espaços trabalhados ao longo das disciplinas de estágio supervisionado.

Traremos nossas reflexões obtidas através da pesquisa-ação acerca das características dos campos de estágio, fundamentação teórica que alicerçaram a prática deste processo, as concepções de estágio supervisionado no curso de Pedagogia e os conceitos fundamentais para interpretação das realidades observadas e intervenções.

A partir das nossas experiências nos campos de estágio, percebemos que uma das maiores necessidades das escolas é fornecer uma aprendizagem significativa e prazerosa ao aluno. Sendo assim, acreditamos que a ludicidade exerce um papel fundamental dentro do processo de ensino aprendizagem, pois o lúdico favorece o desenvolvimento da criança, capacitando-a a interagir com o mundo de uma forma criativa e transformadora.

Diante desse contexto, salientamos a importância que o professor possui, e o quanto é fundamental que possa exercer o papel de mediador de atividades lúdicas que mostrem como o mundo do faz de conta possibilita que a realidade seja revista, reformulada e experimentada no sentido de uma efetiva interação social.

1 CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

O estágio supervisionado é um importante elemento que permite o ingresso do acadêmico no espaço escolar na condição de futuro professor, possibilitando que ele possa vivenciar o “ser professor”, conhecendo o cotidiano e os desafios que a prática docente precisa enfrentar.

É neste momento em que se torna possível colocar em prática todo o conhecimento adquirido ao longo da formação, permitindo a construção do saber docente que está associada ao que foi aprendido na teoria e será aplicado na prática. Os acadêmicos tornam-se capazes de conviver com realidades diferentes, empenhando-se em modificar este espaço, com objetivo de torná-lo ainda mais significativo para todos os envolvidos no âmbito escolar.

1.1 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE

A experiência do estágio é essencial para que ocorra a formação integral do aluno, considerando que cada vez mais são requisitados profissionais com habilidades e bem preparados. Ao chegar à universidade o aluno se depara com o conhecimento teórico, porém muitas vezes, é difícil relacionar teoria e prática se o estudante não vivenciar momentos reais em que será preciso analisar o cotidiano. (MAFUANI, 2011).

A disciplina de Estágio Curricular Supervisionado proporciona ao estudante a oportunidade de presenciar múltiplos conteúdos de aprendizagem, possibilitando ao estagiário a liberdade de construir e reconstruir, associar, significar ou modificar situações.

De acordo com Tardif (2002), o estágio supervisionado constitui uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos de licenciatura e, cumprindo as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a partir do ano de 2006 se constitui numa proposta de estágio supervisionado com o objetivo de oportunizar ao aluno a observação, a pesquisa, o planejamento, a execução e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas; uma aproximação da teoria acadêmica com a prática em sala de aula.

O estágio supervisionado torna-se imprescindível no processo de formação docente, pois oferece condições aos futuros educadores, em específico aos

estudantes da graduação, uma relação próxima com o ambiente que envolve o cotidiano de um professor. A partir desta experiência, os acadêmicos começarão a se compreenderem como futuros professores, pela primeira vez encarando o desafio de conviver, falar e ouvir, com linguagens e saberes distintos do seu meio, mais acessível à criança (PIMENTA, 1997).

Desse modo, Libâneo (1999, p. 32) explicita:

Então, educamos e somos educados. Ao compartilharmos, no dia-dia do ensinar e do aprender, ideias, percepções, sentimentos, gestos, atitudes e modos de ação, sempre ressignificados e reelaborados em cada um, vamos internalizando conhecimentos, habilidades, experiências, valores, rumo a um agir crítico-reflexivo, autônomo, criativo, eficaz e solidário. Tudo em nome do direito à vida e à dignidade de todo o ser humano, do reconhecimento das subjetividades, das identidades culturais, da riqueza de uma vida em comum, da justiça e da igualdade social. Talvez possa ser esse um dos modos de fazer PEDAGOGIA.

Assim, os estágios atuam de forma objetiva e efetiva da aprendizagem como processo pedagógico de construção de conhecimentos, desenvolvimento de competências e habilidades através da supervisão de professores atuantes, sendo a relação direta da teoria com a prática cotidiana.

Unir teoria e prática é um grande desafio com o qual o educando de um curso de licenciatura tem de lidar. E, se esse problema não for resolvido ou pelo menos suavizado durante a vida acadêmica do estudante, essa dificuldade se refletirá no seu trabalho como professor. Não é apenas frequentando um curso de graduação que uma pessoa se torna profissional. É, principalmente, envolvendo-se intensamente como construtor de uma práxis que o profissional se forma (FÁVERO, 1992).

Dentro desse contexto, a prática pedagógica deixa de ser sustentada pela figura do professor que apenas transmite informações e, conseqüentemente, do aluno receptor das mesmas, para dar lugar ao professor pesquisador e socializador do conhecimento.

O educador também deve ser capaz de mediar informações teóricas e práticas que permitam que o aluno compreenda a realidade a partir de suas próprias observações e questionamentos. Por isso, essa transformação de um novo paradigma pedagógico exige que a formação do professor tenha como premissa a pesquisa-ação como peça integrante do processo de busca da emancipação e autonomia tanto do professor como dos alunos.

A pesquisa-ação possibilita que o educador tenha condições de investigar

sua própria prática de uma maneira crítica e reflexiva. A partir dessa reflexão o professor poderá revisar sua prática docente e se necessário adquirir novos métodos de trabalho que obtenham resultados diferentes dos tradicionais. A partir de uma formação que incentiva a pesquisa, os professores são capazes de:

Problematizarem, analisarem, criticarem e compreenderem suas práticas, produzindo significado e conhecimento que direcionam para o processo de transformação das práticas escolares. Todavia, reflexão não é sinônimo de pesquisa e o professor que reflete sobre a sua prática pode produzir conhecimento sem, necessariamente, ser um pesquisador. Quando ele avança, indo ainda além da reflexão, do ato de debruçar-se outra vez para entender o fenômeno, encurta a distância que o separa do trabalho de pesquisar, que apresenta, entretanto, outras exigências, entre as quais a análise à luz da teoria (LÜDKE, 2005, p. 8).

Faz-se necessário o uso da pesquisa-ação através do projeto de intervenção de estágio como ferramenta fundamental para a compreensão e ampliação da práxis dos futuros educadores. Além de problematizar as possíveis necessidades de revisão teórico/prática na definição do projeto, levando a compreensão de que o estágio supervisionado pode ser um elemento vinculado da relação entre a teoria e a prática.

A partir de uma observação atenta baseada nas possibilidades da pesquisa-ação, muitas concepções podem mudar e tomar novos caminhos de conhecimentos, sendo que as atividades realizadas durante o processo do estágio tornam-se possível reavaliar os pensamentos e ações para com a educação.

Thiollent (2004) expressa que, na pesquisa-ação, a capacidade de aprendizagem é vinculada ao processo de investigação,

Os “atores” sempre têm de gerar, utilizar informações e também orientar a ação, tomar decisões, etc. Isto faz parte tanto da atividade planejada quanto da atividade cotidiana e não pode deixar de ser diretamente observado na pesquisa-ação. As ações investigadas envolvem produção e circulação de informação, elucidação e tomada de decisões, e outros aspectos supondo uma capacidade de aprendizagem dos participantes. Estes já possuem essa capacidade adquirida na atividade normal. Nas condições peculiares da pesquisa-ação, essa capacidade é aproveitada e enriquecida em função das exigências da ação em torno da qual se desenrola a investigação. (THIOLLENT, 2004, p.66).

O educador deve estar sempre reavaliando sua prática, pesquisando, reaprendendo, se atualizando, e conseqüentemente quebrando estigmas de que anos de experiência dispensam novos aprendizados ou que simplesmente a teoria é o suficiente para educar. Cada espaço, cada realidade pede por um educador que

melhor se encontre adequado as diferentes características encontradas no espaço escolar, tornando-se desta forma um professor que ensina com qualidade e possível de se ajustar a todos os ambientes possíveis. De acordo com o Parecer número 21, de 2001, do Conselho Nacional de Educação, que vem definir o estágio:

É um tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário [...] é o momento de efetivar um processo de ensino/aprendizagem que, tornar-se-á concreto e autônomo quando da profissionalização deste estagiário. (BRASIL, 2001, p. 10 e 11).

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é fundamental no processo de formação docente, pois nos permite pensar o ensino a partir da troca de experiências com o ambiente escolar. Esse elo torna a teoria sobre o ensino algo concreto e prático, pois permite que todos os sujeitos envolvidos transformem e modifiquem a percepção do que é ser professor.

Como ex-bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), acreditamos que o programa agrega mais uma oportunidade prática que possibilita o acadêmico a refletir acerca da prática docente e da sua formação. O Pibid também mostra na prática que a ideia de indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão é essencial para uma educação de qualidade para todos.

Diante desse contexto, percebemos o fazer docente como algo desafiador, diante da necessidade de ampliar o conhecimento do aluno de uma forma transformadora e que advinha da vivência de situações sociais em geral. Com isso, é fundamental motivar a participação efetiva dos alunos, superando práticas reprodutivas, ultrapassando a simples memorização de conteúdos advindos de uma aprendizagem mecânica.

2. O PERCURSO DO ESTÁGIO CURRICULAR

Através da aproximação com a educação, inseridas nos campos de estágio (anos iniciais, outros espaços educativos e educação infantil), entramos em contato direto com os profissionais da escola, com os documentos da instituição, as políticas educativas e todo o cotidiano que cerca estes ambientes.

A partir dessa rica experiência, apresentaremos no capítulo 2, primeiramente

as análises e reflexões realizadas através das etapas concluídas no estágio obrigatório I e II, (anos iniciais) durante o primeiro e segundo semestre de 2016, respectivamente. Ambas as etapas foram realizadas na Escola de Educação Básica Elizabeth Ulysséa Arantes, localizada no bairro Portinho em Laguna-SC, com os alunos do 4º ano do ensino fundamental, no período matutino.

Em seguida, traremos todos os aspectos que envolveram a trajetória percorrida para a execução da disciplina de estágio supervisionado III, (outros espaços educativos), realizada durante o segundo semestre de 2017 através do projeto de gestão em espaços educativos não formais, na instituição não formal SCFV (Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos) na cidade de Imbituba, SC.

2.1 O PERCURSO DO ESTÁGIO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nosso projeto de intervenção no campo de estágio dos anos iniciais foi realizado na turma do 4º ano da Escola de Educação Básica Elizabeth Ulysséa Arantes, situada na Rua Vereador Rui Medeiros, S/N, bairro Portinho, na cidade de Laguna, SC.

A escola está situada em uma região de risco social, conhecida popularmente por “Malvina” e “Casqueiro”. A população residente no local acabava envolvendo-se em uma realidade de tráfico de drogas, com grande número de ocorrências de furtos e roubos na região, até mesmo na própria escola, durante os fins de semana. Essas regiões que circundam a escola fazem parte da dimensão extraescolar, sendo que em sua maioria, possuem residências com único piso, com material de alvenaria ou madeira, apresentando pouca organização e planejamento urbano, as famílias são simples e a maior parte dos habitantes é de baixa renda.

Percebemos que mesmo com vários pontos extraescolares negativos, a instituição contava com uma ótima organização escolar, direcionada pela representante e diretora Juliana Fagundes de Carvalho. A diretora não media esforços para melhor atender toda a demanda de necessidade em que a escola, os alunos, professores e comunidade reivindicavam. Para tanto, disponibiliza os mais diversos recursos que possam auxiliar no ensino e aprendizado, bom comportamento e desenvolvimento dos alunos.

Analisando o Projeto Político Pedagógico – PPP da escola, percebemos mudanças significativas para o meio em que a escola estava inserida. Mudanças essas que durante a prática do estágio foram percebidas facilmente, como por exemplo, a criação de projetos que aproximam a realidade dos alunos ao ambiente escolar, como também aproximam os familiares dos alunos à escola.

Dessa forma positiva e incentivadora ao desenvolver atividades diferenciadas, a escola também estabelece parcerias com outras entidades sociais e demonstra uma atenção especial com questões de acessibilidade, práticas esportivas, culturais, artísticas, entre outras novidades.

Através da observação da realidade encontrada em todo o contexto escolar, percebemos que o ambiente escolhido para o estágio nos apresentava indícios de que uma considerável parte de seu alunado ainda não era alfabetizado, pois possuía dificuldades no processo de alfabetização, principalmente na oralidade e prática de leitura. Por exemplo: alguns alunos demoram ou não reconhecem as letras, tem resistência à leitura, entre outras dificuldades identificadas. É percebido que a leitura e a escrita atuam diretamente na educação como função social, tornando-se algo extremamente decisivo para o processo de aprendizagem de qualquer que seja o indivíduo. A alfabetização contribui positivamente para a evolução intelectual do aluno, sendo que ao aprender a ler, a criança começa a adquirir a sua própria autonomia. Desta forma, acreditamos que integrar o lúdico no processo de alfabetização possibilita a mediação entre o prazer e o conhecimento, considerando que o lúdico é eminentemente cultural.

Sendo assim, considerou-se como importante o desenvolvimento do projeto de intervenção intitulado "Uma viagem pelo mundo fascinante da leitura", que tinha como temática principal, atividades lúdicas com as crianças. O objetivo geral do projeto era despertar entre as crianças o prazer e o interesse pela leitura através de atividades que estejam relacionadas com a contação de histórias, jogos e brincadeiras, buscando estimular e incentivar o desenvolvimento da oralidade, e o hábito pela leitura.

Para que pudéssemos então dar início ao nosso projeto de intervenção, tivemos que modificar nossas sequências didáticas de acordo com o que a instituição e professora da classe solicitaram. Desta forma, introduzimos as seguintes disciplinas e assuntos: matemática (multiplicação), ciências (a existência do ar), língua portuguesa (verbos como marcadores de tempo, pronomes do caso

reto), geografia (economia e trabalho de Santa Catarina), história (povoamento açoriano), filosofia (conviver em harmonia).

A sequência didática foi elaborada de acordo com os conteúdos exigidos pela escola e professora de classe. Através de atividades diversificadas, que não faziam parte da realidade escolar dos alunos, atuamos de forma interdisciplinar. Cada assunto abordado instigava a imaginação e a criatividade, o trabalho em equipe, assim, oportunizando reflexões na aquisição de melhora da leitura e oralidade.

Durante as aulas de português (verbos e pronomes) e matemática (multiplicação), utilizamos alguns jogos como instrumentos de aprendizagem, onde os alunos puderam aprender de forma lúdica e divertida. Em história e geografia, realizamos um teatro relacionado ao tema desenvolvido no momento.

Nas aulas de ciências, realizamos saídas de campo e experiências práticas e divertidas que permitiram a renovação do cotidiano em sala de aula. No final dos períodos, realizávamos uma contação de história, incentivando todos os alunos a escolherem um livro no cantinho da leitura e apresentar a seus colegas de turma.

Percebemos que a ludicidade pode trazer inúmeros aspectos positivos para o ensino nas séries iniciais, pois a brincadeira já faz parte do meio natural infantil e ao entrar na área educacional, ela transforma o processo de aprendizagem em algo mais significativo e prazeroso, servindo assim como uma ponte para o entendimento infantil do mundo adulto.

Com a prática deste projeto de intervenção, buscamos e adquirimos diferentes conhecimentos que, sem dúvida, contribuíram para nossa formação educacional. Acreditamos que foi possível agregar de forma positiva para nossa jornada acadêmica e para o processo de ensino aprendizagem de cada aluno as mais ricas experiências e conhecimentos. Aplicando sequências didáticas diferenciadas, que estimularam a vontade de aprender, de querer muito mais, e superar limitações que estavam sendo esquecidas e deixadas de lado, modificaram em poucos dias uma realidade escolar.

2.1.1 Análise da práxis pedagógica nos Anos Iniciais

Durante o percurso da prática do estágio no campo do estágio dos Anos Iniciais, percebemos que muitos alunos ainda não dominavam os elementos de escrita e leitura, por isso pensamos em atividades que proporcionassem uma

aprendizagem significativa e prazerosa para os alunos durante o processo de alfabetização.

Diante desse contexto, a maior dificuldade é despertar no aluno a consciência fonológica, ou seja, fazer com que ele memorize de forma significativa os caracteres e as representações utilizados na escrita. O lúdico então entra como uma das principais ferramentas capazes de aproximar a teoria à realidade do aluno, visto que a ludicidade traz elementos infantis na busca pelo saber.

O início da compreensão do mundo a nossa volta, se dá através da prática da leitura em nossas vidas, pois precisamos interpretar e decifrar o sentido das coisas que nos rodeiam e por isso a leitura se torna um instrumento de mudança sócio-cultural, nos fazendo perceber o mundo sob diferentes perspectivas. Segundo Freire:

A educação que se impõe aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres “vazios” a quem o mundo “encha” de conteúdos; não pode basear-se numa consciência especializada, mecanicistamente compartimentada, mas nos homens como “corpos conscientes” e na consciência como consciência intencionada ao mundo. Não pode ser a do depósito de conteúdos, mas a da problematização dos homens em suas relações com o mundo. (FREIRE, 2004, p.67).

Nessa perspectiva, é importante compreender que o desenvolvimento da linguagem oral e escrita está envolvido durante todo o processo de construção do conhecimento da criança, sendo a comunicação de seu pensamento para descobrir o mundo a sua volta. Consideramos na elaboração e intervenção desse projeto nos Anos Iniciais, a visão de que a criança é o sujeito no processo de construção do seu próprio conhecimento.

Para que isso aconteça, se faz necessária práticas educativas que valorizem e aceitem as diferenças individuais, proporcionando diferentes atividades para cada necessidade, propiciando o desenvolvimento da linguagem oral e escrita de maneira integrada, dinâmica e lúdica. Ao analisar os Parâmetros Curriculares Nacionais, de Língua Portuguesa, ao se referir ao Projeto Pedagógico, assim propõe:

[...] “um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos sabores linguísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos”. (PCNS, 1997, p.15).

Durante o período de intervenção do estágio dos Anos Iniciais, percebemos que todas as crianças possuem conhecimentos prévios e que é fundamental a valorização dos mesmos pelo educador, realizando trabalhos que estimulam o prazer pela leitura. Para que isso ocorra, a formação além da sala de aula das universidades é fundamental para a prática docente, pois o estágio supervisionado oferece a oportunidade de vivenciar experiências elencadas com a teoria adquirida na graduação, desenvolvendo assim pesquisas e projetos que visem a melhoria da qualidade do ensino daquele contexto escolar.

Acreditamos que o professor deve proporcionar aos alunos o prazer com atividades que facilitem o processo de alfabetização e letramento. Mediar esse processo através de atividades prazerosas possibilita o resgate do prazer em aprender. Do contrário, atividades que não causam prazer, que controlam os alunos por meio de regras impostas, que obrigam que eles aprendam da forma como o professor deseja, não contribuem para seu desenvolvimento integral. Wajskop (1995, p.11) enfatiza que:

Reprimida na forma de aluno, do qual se espera obediência, silêncio, passividade, submissão a regras e rotinas – muitas das quais sem objetivos claros, encontra-se a criança, curiosa, ativa, ansiosa por novas experiências e pelas oportunidades de interagir com outras crianças e com o ambiente.

Nós acadêmicos e futuros professores, com a prática deste projeto de intervenção nos Anos Iniciais, buscamos e adquirimos diferentes conhecimentos que sem dúvida contribuirão para nossa formação educacional. Apesar de todos os obstáculos e dificuldades que encontramos no decorrer destes dias dentro da escola, tentamos reverter em estímulos do bem para nossa capacitação e crescimento como futuros profissionais competentes e aptos por uma sociedade democrática e justa, onde obstáculos não ofuscam a força de vontade em proporcionar para as crianças uma educação de qualidade.

2.2 O PERCURSO DO ESTÁGIO EM OUTROS ESPAÇOS EDUCATIVOS

A instituição escolhida para realizar o estágio em espaços educativos foi o Serviço de Convivência e fortalecimento de vínculos (SCFV), localizado no endereço: Rua Hercílio Nunes nº 652, bairro Vila Nova Alvorada, no município de Imbituba – SC, com representante da instituição e profissional referência na

disciplina de estágio a senhora Maria de Lourdes Barcelos no cargo de assistente social.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) trabalha em parceria com o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), que está vinculado à Secretaria de Assistência Social, Trabalho e Habitação (SEASTH) do Município de Imbituba, em sede alugada e com todos os recursos financeiros são providos da Prefeitura Municipal.

A instituição tem como objetivo ofertar serviços de forma complementar ao trabalho social com as famílias, para isso oferece variadas oficinas que trabalham suas áreas de competências assim como atividades que visam fortalecer vínculos. Dentro do planejamento são programadas saídas de campo, palestras, datas comemorativas e atividades coletivas.

Contendo cerca de 90 alunos entre 06 e 16 anos de idade, com frequência de 1 a 3 dias por semana, podendo optar pela oficina de música, salão de beleza, dança, artesanato além de aulas de informática e recreação. Funciona de segunda-feira a sexta-feira, os horários são das 08h00min às 12h00min no período matutino e das 13h00min às 17h00min no período vespertino. Algumas crianças almoçam no instituto.

Atualmente o interesse por uma alimentação mais saudável vem crescendo abruptamente, promovendo uma mudança de hábitos em vários setores da sociedade, influenciando na qualidade de vida e bem-estar dos seres humanos.

Nossos alimentos estão cada vez mais cheios de agrotóxicos, conservantes e outras químicas nocivas à saúde, pensando nisso, o projeto de gestão a ser criado, tem o intuito de promover uma nova experiência dentro do ambiente institucional, pretendendo ser o início de um olhar mais sustentável no ambiente.

O SCFV (Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos) ainda não possuía nenhuma proposta de gestão que contemplasse o interesse em proporcionar uma alimentação mais saudável. Por isso observamos a importância e a urgência em criar um espaço que pudesse proporcionar um alimento orgânico para as merendas, assim como aprender sobre o cultivo das plantas, os cuidados e o contato com a terra, o conhecimento sobre os alimentos, a interação entre instrutor/aluno, aluno/aluno e aluno/instrutor/comunidade. Assim “plantando a sementinha” da sustentabilidade em cada aluno, para que eles percebessem que também são responsáveis pelas mudanças.

Após a visita ao SCFV, que foi realizada com intuito de observar, analisar e coletar informações que pudessem auxiliar no desenvolvimento do projeto de gestão a ser implantado dentro da instituição, para isso foi utilizado uma tabela de observação diagnóstica e entrevistas. Dentre tudo que ouvimos e vimos surgiram muitas possibilidades de intervenção como: projeto de divulgação do SCFV, criação de atividades que fortalecessem vínculos com as famílias e a comunidade, organização de palestras a fim de construir valores entre outros, porém a construção de uma horta comunitária e uma composteira é o projeto que mais se adequava as necessidades. A construção da horta deveria envolver os alunos e a comunidade, assim fortalecer os vínculos, além de abrir um leque de possibilidades para tratar de assuntos relacionados à sustentabilidade como: lixo, plantio, recursos naturais, alimentação saudável e muitos outros conteúdos que podem ser abordados. Para isso seria confeccionado folders como material de apoio.

Além das questões específicas da horta e da composteira, nesse projeto, poderíamos construir valores, fortalecer os vínculos, incentivar participação da comunidade e divulgar os trabalhos realizados no SCFV, ou seja, seria um projeto que envolveria e auxiliaria em outros itens necessários. E com a participação mais ativa da comunidade, a administração atual naquele momento, a possibilidade de executar uma gestão mais compartilhada, mais sensível e com uma troca maior de experiências, tornando-se acessível e ativa na comunidade.

Desta forma, construímos o seguinte objetivo geral para nortear nosso projeto de gestão: “Promover a educação ambiental dos alunos e seus familiares na construção de uma horta comunitária, uma cisterna e uma composteira”. Com os seguintes objetivos específicos: Proporcionar aos alunos uma atividade diferenciada onde possam ter contato direto com recursos naturais; Promover a socialização dos alunos e seus pais em um projeto sustentável; Desenvolver a criação de um ambiente diversificado, voltado à sustentabilidade; Promover a integração das famílias na construção de uma fonte de alimentação saudável; Oportunizar atividade em grupo, instigando o diálogo e o respeito; Incentivar a construção de espaços sustentáveis fora do espaço educativo; Criar um espaço vivo, através da horta, onde os alunos percebam a importância do cuidado pela vida e elaborar folders com orientações sobre prática de produção sustentável.

Através do projeto proposto para futura execução de construção da horta cisterna e da composteira acreditamos que foi possível proporcionar aos alunos do

SCFV uma atividade diferenciada que transmitisse o contato direto com diferentes recursos naturais, promovendo a socialização dos alunos e seus pais em um projeto sustentável na construção de uma fonte de alimentação saudável. O projeto fará parte do cotidiano de todos os envolvidos, fornecendo alimentos saudáveis, nutritivos, e livre de agrotóxicos. Desenvolvendo um ambiente diferenciado e rico em conhecimento, que possa transmitir a cada um a importância do cuidado pela vida, o reconhecimento de que o mundo precisa também do seu cuidado, carinho e zelo. Com isso auxiliando a gestão a ter gestos grandes como ouvir sem julgar, planejar em conjunto e tornar todos interessados um colaborador da gestão.

Apenas tornou-se possível obter um olhar crítico e observador diante da observação do espaço não formal, através de toda a aprendizagem adquirida nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado III, Gestão da Educação a Distância, Produção de Material Didático para EAD e Educação para Sustentabilidade, em uma perspectiva interdisciplinar. Que atuaram como disciplinas que se completam e que nos oportunizaram observar na prática o que foi aprendido na teoria. Dando-nos suporte para nossas futuras práticas docentes, nos mostrando um norte para muitas questões relacionadas ao contexto institucional ou escolar.

2.2.1 Análise da proposição do projeto de gestão em outros espaços educativos

A educação vai muito além do espaço delimitado pelos muros escolares e salas de aula, o indivíduo adquire conhecimento ao longo de toda a trajetória da sua vida, com base nas suas próprias experiências, através de relações sociais, no seio familiar e também em instituições de ensino formais e não formais.

A prática de educação não formal consiste em um processo de aprendizagem social que é centrada no indivíduo, com a prática de diferentes formas de atividades educacionais podendo ser desenvolvida em variados espaços, contribuindo para a formação integral do cidadão, oportunizando a construção do seu próprio “eu”. Abrindo janelas de conhecimento diante do mundo, dos indivíduos e das relações sociais, e educação não formal possibilita tornar o conhecimento mais acessível para distintos espaços.

E para isso, é necessário que existam profissionais qualificados e preparados para atuar diante das transformações, pois a Pedagogia compreende as práticas educativas em diversas instâncias, problematizando, e formando o sujeito crítico

capaz de promover transformações na sociedade.

O projeto de gestão sustentável construído para ser desenvolvido na instituição não formal Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos foi uma iniciativa que buscou incentivar e promover a educação para sustentabilidade, onde sua abrangência iria desde a coleta de material reciclável até a preparação do espaço para a construção da horta cisterna e composteira. Com propósito de reutilização de materiais recicláveis dentro das aulas de artesanato e na construção da horta. Através de um plano de gestão que se tornasse viável a implantação das atividades para execução do projeto. Agregando a todos os envolvidos no processo, possibilidade de adquirir conhecimento diário, de obter um contato direto com diversos recursos naturais, a construção de uma fonte de alimentação saudável, nutritiva e livre de agrotóxicos.

O Projeto de Gestão no Espaço Educativo Não Formal no Serviço de Convivência e Fortalecimento foi elaborado com base na observação de que O SCFV (Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos) ainda não possui nenhuma proposta de gestão que contemplasse o interesse em proporcionar uma alimentação mais saudável. Por isso observamos a importância e a urgência em criar um espaço que pudesse proporcionar um alimento orgânico para as merendas, assim como aprender sobre a criação de uma horta composteira e cisterna, promovendo desta forma uma mudança de hábitos em vários setores da sociedade, como também em influenciar na qualidade de vida e bem-estar dos seres humanos.

Chegando ao término da elaboração do Projeto de Gestão no espaço não formal, tornou-se possível identificar o quão necessário e importante se fez conhecer a realidade em que vivemos, e a real necessidade que existam profissionais capacitados e comprometidos com a educação, para atuar também nos espaços não formais. Para realização do projeto de gestão, ficamos atentas às necessidades do local, para que pudéssemos demarcar um espaço adequado, e construir a melhor forma de trabalho que trouxesse benefícios para todos os envolvidos no projeto.

Desta forma, para que fosse possível associar as necessidades com as atividades a serem desenvolvidas no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, resultando da junção da teoria e prática em favor da interação humana, com a possibilidade de criação de um ambiente diferenciado, rico de conhecimento, e que possa transmitir a cada um a importância do cuidado pela vida, o reconhecimento de que o mundo precisa também do seu cuidado, carinho e zelo.

Com isso auxiliando a gestão a ter gestos grandes como ouvir sem julgar, planejar em conjunto e tornar todos interessados um colaborador da gestão.

Para que o fazer pedagógico aconteça em um espaço não formal, as atividades a serem desenvolvidas estão diretamente interligadas com o trabalho em equipe, que envolve desde a formação pessoal, planejamento, coordenação, orientação, até ao que se refere ao gestor de educação direcionar o caminho das transformações dos sujeitos envolvidos na trajetória da prática pedagógica.

Acreditamos ter contribuído de forma positiva para o crescimento de cada pessoa que participou da socialização deste projeto de gestão, esperamos também que a criação deste espaço se torne parte do cotidiano do local a partir de então, para que desta forma mais pessoas possam ser beneficiadas com conhecimento e na aquisição de hábitos sustentáveis, ao obter um contato direto com recursos naturais, na construção de uma fonte de alimentação saudável, ao fornecer alimentos nutritivos e livres de agrotóxicos.

A socialização do projeto foi bastante gratificante, todos se mostraram empolgados com a ideia, levamos um desenho representativo da instituição disponível no anexo, no qual podemos expor nossa perspectiva do espaço observado, explicamos que o instituto tinha pouco verde e muito pouca preocupação com o tema sustentabilidade, sendo assim representamos com a árvore seca. Através das folhas verdes, tentamos representar os profissionais que fazem pequenos trabalhos que se relacionem ao meio ambiente. Com intuito de que o nosso projeto possa agir como o começo de uma mudança que no desenho representamos pelo sol, como forma de esperança.

Através desta representação ficou mais claro que se faz necessário que a instituição tenha relação com a educação para sustentabilidade. Ao conhecer o projeto, reconheceram que é bastante viável e de fácil construção, dando suporte então para que no primeiro bimestre do ano de 2018 o projeto seja encaminhado aos órgãos competentes com propósito de capitalizar recursos financeiros para sua execução. Toda equipe foi muito receptiva e atenciosa conosco e mostraram surpresa aos inúmeros benefícios que o projeto pode proporcionar.

Sem dúvidas sair das teorias e poder observar de perto o ambiente dos espaços não formais foi algo desafiador, que nos proporcionou um olhar observador e criterioso diante da realidade vivida, do que realmente é necessário, e como podemos atuar diante da mesma. Aprendemos que nada está acabado, tudo sempre

está em mudança e movimento constante, e que a sustentabilidade é um gesto de solidariedade com o próximo e com o nosso planeta. Considerando sempre que para se conseguir uma gestão de qualidade devemos trabalhar em conjunto para obtermos uma transformação concreta da realidade.

2.3 O PERCURSO DO ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

No decorrer do estágio supervisionado na Educação Infantil, tivemos a oportunidade de realizar a leitura de contexto e aplicar o projeto de intervenção com a turma do Maternal I, do Centro de Educação Infantil Bairro Progresso, localizado na Rua José Paulo Arantes, s/n, bairro Progresso, no município de Laguna/SC.

Tínhamos como representante da Instituição a Diretora Vanessa Goulart de Souza e a profissional referência (campo de estágio) Cinara de Souza D’Espindola, que ocupava o cargo de Especialista em assuntos educacionais.

A instituição que sempre teve suas instalações nas dependências do Centro Social Urbano, no ano de 2014 devido a problemas de estrutura física, precisou mudar-se e funcionar em um prédio alugado, no qual permanece até o momento. Atende crianças de comunidade de classe baixa e média, no qual parte significativa de suas crianças que são carentes em todos os aspectos: falta amor, carinho, estímulo, higiene por parte de seus familiares. As crianças chegam e necessitam do cuidado de todos que estão presentes no cotidiano da instituição.

A estrutura física do centro era boa, com seu espaço simples, porém muito bem cuidado para melhor atender suas crianças. Recebe a faixa etária de 02 a 05 anos de idade, sendo divididas em duas turmas de maternal II, uma turma de maternal I e três turmas de pré-escolar. Predominando os filhos de famílias em que os pais trabalham fora e necessitam da vaga.

O Centro de Educação Infantil Bairro Progresso também apresentava de maneira clara e objetiva a metodologia que trabalha, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos: físicos, psicológicos, intelectual e social, completando a ação da família e do meio em que vivem. Sendo assim, a finalidade enquanto escola de educação infantil é proporcionar as crianças situações prazerosas de descobertas e aprendizagens, com atenção especial a sua integração ao ambiente escolar.

A instituição possui em seu cronograma, um dia reservado para realização de

um evento diferenciado e aberto para todos familiares que quiserem participar com seus filhos, conhecido por “Dia da Família”. São realizadas oficinas de brincadeiras que fazem muito sucesso e diferença na comunidade. Costumam trabalhar com poucas datas comemorativas e optam por focar mais nesta comemoração de forma geral, já que algumas das suas crianças não possuem pai ou mãe, avó ou avô.

Diante da observação e realização da leitura de contexto da turma, nos despertou a necessidade de trabalhar com o tema musicalidade devido à carência desta temática no cotidiano das crianças. Tornando-o assim hábito para o processo de ensino aprendizagem da turma de forma lúdica e diferenciada, visto suas fortes contribuições para o desenvolvimento das crianças enquanto futuros cidadãos.

Quando pensamos na linguagem musical no processo de ensino, ela exerce um papel fundamental e de extrema importância para a formação da criança, e deve ser percebida pelo educador como fonte rica de ensino-aprendizagem, atuando como ferramenta pedagógica e metodológica.

Não há como imaginar e trabalhar a Educação Infantil sem a música, ela vai muito além de apenas dançar e cantar, a musicalidade permeia o desenvolvimento psicomotor, cognitivo, linguístico e afetivo da criança, atuando como instrumento de construção de sensibilidade, senso rítmico, criatividade, imaginação, atenção e memória.

Com isso, o tema do nosso projeto foi “É cantando que se brinca, e brincando que se aprende”. Tinha como objetivo geral promover, a partir da musicalidade, a integração das crianças, dando-lhes oportunidades de expressar suas sensações, pensamentos e sentimentos, ampliando assim o seu conhecimento de mundo e contribuindo no seu processo de ensino-aprendizagem.

Introduzimos a temática musicalidade apresentando primeiramente para as crianças uma música infantil (sítio do seu Lobato) através de um vídeo, estimulando-as a compreenderem e aprenderem a cantar a mesma. Realizamos uma roda de conversa sobre a música com as crianças, questionando sobre o que gostaram e se já conheciam e o que acharam da música.

Em seguida, trabalhamos com atividades relacionadas à música, como colorir imagens relacionadas com a letra da música, confecção de dedoches, máscaras, atividades com massa de modelar, para que as crianças conseguissem associar o que estavam cantando, com o que realmente era. Também trabalhamos

com atividades para explorar as cores, tamanhos do Seu Lobato (pequeno, médio, grande), formas geométricas (círculo e quadrado), distância (como chegar até o Sítio do seu Lobato), envolvendo todos os elementos presentes na letra da música.

Muito nos chamou a atenção no decorrer do estágio, a forma como as crianças reagiram às atividades, todas sempre estiveram prontas, ativas para realizá-las. Ver que as crianças superaram todas nossas expectativas, realizaram e participaram ativamente de todas as atividades propostas por nós, mostraram-se empolgados e dispostos a cantar, brincar e aprender ao mesmo tempo. Em ouvir e cantar a música sabendo assimilar e identificar os elementos presentes, como quais eram os diferentes animais presentes na letra, quem era o Seu Lobato, o que era um sítio, foram momentos gratificantes para nós.

É importante ressaltar que nosso projeto de intervenção na Educação Infantil foi reconstruído a partir de uma perspectiva interdisciplinar que envolveu as disciplinas da 8ª fase do curso de Pedagogia da UDESC. Começamos com as colaborações da disciplina de educação lúdica, na qual subsidiou todo o desenvolvimento do nosso projeto com suas contribuições para a construção do conhecimento infantil e para a prática docente através do lúdico.

Na disciplina de Ciência, Tecnologia e Sociedade, percebemos que a interligação entre ciência, tecnologia e sociedade é primordial para compreendermos a maneira como a ciência e a tecnologia influenciam nossa sociedade, sendo que as mudanças tecnológicas ocorrem muito rapidamente, trazendo uma necessidade de transformação e reflexão crítica sobre contextos políticos, acadêmicos, educacionais, entre outros.

A disciplina de literatura infantil abordou um estudo teórico sobre a contribuição da literatura infantil para o desenvolvimento da leitura da criança na Educação Infantil. Finalizamos com as contribuições da disciplina de metodologia de educação à distância (MEAD), que acompanha o cenário educacional e social, atuando em diferentes vertentes sociais. Suas principais contribuições estão nas relações entre educador e educando, que consiste na ampliação de autonomia, senso crítico e participativo de cada sujeito, desenvolvendo habilidades fundamentais para a integração no mundo atual através de uma aprendizagem significativa.

2.3.1 Análise da práxis pedagógica na Educação Infantil

Educar é ajudar alunos e professores a transformarem suas vidas em um processo de aprendizagem infinito, pois ensinar e aprender são duas peculiaridades de um mesmo processo que exige destreza de ambos os lados.

Os conteúdos imóveis com conhecimentos prontos dão lugar aos métodos abertos de pesquisa e comunicação, que envolve o aluno na própria educação. Sendo assim, a criança se torna a principal interessada no desenvolvimento e construção do seu saber através de um ensino participativo.

Diante das diversas mudanças na sociedade e nas maneiras de relacionamento humano, se faz necessário que o professor obtenha habilidades e competências que supram as novas necessidades educacionais, criando assim uma nova relação entre professores e alunos.

De acordo com Zabala (1998, p. 13) “um dos objetivos de qualquer bom profissional consiste em ser cada vez mais competente em seu ofício”. No qual entendemos que esta competência é adquirida com base na formação de conhecimento, experiência e investigação que o professor precisa adquirir ao longo de sua vida profissional.

Toda iniciativa dentro de uma perspectiva de ensino, precisa ser avaliada incansavelmente diante do entendimento de que a criança é simplesmente a certeza e o futuro da sociedade. Por isso, a prática docente deve ser muito bem elaborada e norteada de uma forma que garanta o amanhã através de um ensino de qualidade.

Desta forma, quando falamos em uma prática docente voltada para a educação infantil, é necessário que haja uma pedagogia que respeite a criança em sua diversidade, abrindo caminhos para a sua própria construção de ser humano. Ou seja, uma prática dinâmica e humanizadora que proporcione uma educação que esteja de acordo com as necessidades do crescimento e desenvolvimento pessoal de cada criança, articulando ações mediadoras entre a criança, o professor e seus familiares.

Corroborando com o mesmo, o Art. 29 da LDB nº 9.394/96, afirma que:

A educação infantil, é a primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 2006, p. 41).

Dentro desse contexto, a prática pedagógica deixa de ser sustentada pela

figura do professor que apenas transmite informações e conseqüentemente do aluno receptor das mesmas, para dar lugar ao professor pesquisador e socializador do conhecimento, capaz de mediar informações teóricas e práticas que permitam que o aluno compreenda a realidade a partir de suas próprias observações e questionamentos. Desse modo,

A organização de situações de aprendizagens orientadas ou que dependem de uma intervenção direta do professor permite que as crianças trabalhem com diversos conhecimentos. Estas aprendizagens devem estar baseadas não apenas nas propostas dos professores, mas, essencialmente, na escuta das crianças e na compreensão do papel que desempenham e experimentam [...] (BRASIL, 1998, p. 30).

Tornando imprescindível então, que o professor na educação infantil considere como ponto principal de partida para sua prática docente de que todos os conhecimentos presentes nas crianças, obtidos através de suas experiências afetivas, sociais e cognitivas, sejam capturadas para estabelecer estratégias didáticas adequadas que possam contribuir no desenvolvimento de cada criança.

A partir das observações obtidas no campo de estágio no Centro de Educação Infantil Bairro Progresso, tornou-se possível adquirir pontos extremamente importantes para a futura jornada profissional docente, sendo na reafirmação da carreira escolhida, e de que forma atuar diante da práxis na educação infantil. Possibilitando assim, que diante do vasto espaço de atuação do profissional Pedagogo, seja possível que o estagiário possa começar a sua construção de afinidades a partir dos subsídios com as experiências factuais.

O processo de observação e intervenção da realidade escolar foi fundamental para a abertura de novas possibilidades de intervenção e reflexão para nossas práticas. Em estudo, Piaget (1979, p. 16), afirma que “as crianças são as próprias construtoras ativas dos conhecimentos, constantemente criando e testando suas teorias com ação transformadora”.

Diante do exposto, é possível compreender que a práxis na educação infantil é de extrema relevância para o desenvolvimento das crianças, e que a partir das condições que são oferecidas pelos adultos e o ambiente em que estão inseridas, fará com que a primeira infância seja cercada por aspectos emocional, social, motor e intelectual de forma mais rica e qualificada.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta rica oportunidade acadêmica, nós, enquanto futuras pedagogas tivemos a oportunidade de entrar em contato direto com a realidade de diferentes instituições, em um contexto real de atuação, que nos possibilitou construir de forma autônoma um leque de conhecimento através da observação e vivência ao longo dos anos.

A prática do estágio supervisionado dos anos iniciais, educação infantil e espaço não formal, nos fez observar que não seria possível executar nossas atividades com sabedoria se o ensino, a pesquisa e a extensão não estivessem caminhando juntos. Pois foi através dessa junção que tivemos a iniciativa de investigar, analisar e intervir em diferentes realidades educacionais, concretizando os pressupostos teóricos que adquirimos ao longo da nossa jornada acadêmica.

A disciplina de estágio supervisionado contribuiu de forma positiva para a aproximação ao nosso futuro campo de atuação, nos oferecendo subsídios para um olhar atento e uma reflexão profunda do melhor aproveitamento da prática pedagógica dentro e fora da sala. Ainda nos possibilitou ressignificar saberes e reflexões diante da construção de identidade de cada indivíduo e do seu processo de ensino-aprendizagem.

Perceber que diante de cada realidade que for encontrada na trajetória profissional é necessário que exista um educador que melhor possa se adequar às diferentes características que existam dentro do espaço escolar, nos despertou ainda mais interesse em querer atuar como futuras professoras que estejam aptas, e prontas para oferecer um ensino de qualidade. Possível de se ajustar aos diferentes contextos educativos, e estar disponível ao novo todos os dias, oferecendo muito amor e carinho diário a cada ser que estiver ao nosso lado.

A partir desta trajetória tornou-se possível observar que para que exista uma prática pedagógica diferenciada e proveitosa, é muito importante que a ludicidade seja incluída no processo de ensino aprendizagem, de forma que o ato de brincar, cantar, dançar, e outras atividades lúdicas sejam introduzidas, valorizadas e atuem como incentivo para a construção de saber.

Espontânea e sem imposição, a ludicidade pode ser considerada uma prática do ser humano, que está presente a todo o momento de sua vida, contribuindo e atuando como facilitador de aprendizagem ao permitir que o indivíduo tenha

flexibilidade conforme a sua necessidade para interagir em diferentes situações.

Buscando desta forma proporcionar a integração do âmbito escolar, respeitando as particularidades, diferenças e habilidades que cada sujeito possua, em prol do desenvolvimento pleno de cada indivíduo de forma natural, eficaz e agradável nas mais distintas áreas de conhecimento.

Portanto, faz-se necessária a consideração de que a inclusão da ludicidade no planejamento educativo acarrete em uma propagação de educação de forma mais flexível e dinâmica que proporcione qualidade e significação diante do processo educativo, bem como na prática docente.

Finalizamos nossa trajetória acadêmica, com sensação de dever cumprido e com gosto de quero mais. Com a certeza de que o professor é elemento fundamental para o processo de educação, como mediador no processo de construção de identidade de cada indivíduo, proporcionando o interesse e despertando suas capacidades. Entendendo que atuar na Educação é como se apaixonar todos os dias pela diversidade ser humano, tendo nas mãos as múltiplas alternativas que podemos usar como forma educativa.

Cercadas por muito amor, novos saberes e descobertas que enriqueceram nossa caminhada e nos proporcionaram subsídios ainda maiores para que possamos plantar bons frutos para nossa vida profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parecer CNE/CES n.º 21 de 06 de Agosto de 2001.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, no seu Art. 12 diz in verbis: Os cursos de formação de professores em nível superior terão a sua duração definida pelo Conselho Pleno, em parecer e resolução específica sobre sua carga horária.

_____, **Lei de Diretrizes e bases da educação nacional.** Lei 9.394/96. 10ª ed. Carlos Roberto Jamil Cury. Rio de Janeiro: DP&A, 2006, p. 214.

_____, Ministério da Educação e do Desporto. Referencial **Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Vol. 1.

FÁVERO, Maria L.A. **Universidade e estágio curricular: subsídios para discussão.** In: ALVES, Nilda (org.) Formação de professores: pensar e fazer. São Paulo: Cortez, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

LIBÂNEO, J. C.. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1999. Pag. 32.

LÜDKE, M. et al. **O professor, seu saber e sua pesquisa.** Educação & Sociedade, vol. 22, n. 74, p. 77-96, 2001.

MAFUANI, F. **Estágio e sua importância para a formação do universitário.** Instituto de Ensino superior de Bauru. 2011. Disponível em: <http://www.iesbpreve.com.br/base.asp?pag=noticiaintegra.asp&IDNoticia=1259>. Acesso em: 13 jun. 2018.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança.** Rio de Janeiro, Zahar, 1979.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática.** 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

Parâmetros Curriculares Nacionais. Língua Portuguesa, Brasília, Ministério da Educação e do Desporto, 1997, p.15.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** Petrópolis -RJ: Vozes, 2002.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 2004. Pag.66.

WAJSKOP. G. **Brincar na pré-escola.** São Paulo: Cortez, 1995.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICES



Figura 1: Espaço Não-Formal
Fonte: As autoras, 2018.



Figura 2: Espaço Não-Formal
Fonte: As autoras, 2018.



Figura 3: Anos Iniciais
Fonte: As autoras, 2018.



Figura 4: Educação Infantil
Fonte: As autoras, 2018.



Figura 5: Educação Infantil
Fonte: As autoras, 2018.